

O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO MEIO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO A PARTIR DO PIBID

Autora: Edjane Travassos (1);

Universidade Estadual da Paraíba. PIBID/CAPES; edjanetravassos9@gmail.com (1);

Co-autora: Evanda Helena Bezerra Sobral (2);

Universidade Estadual da Paraíba. PIBID/CAPES; evandahelena2011@gmail.com (2);

Co-autor: Luiz Carlos da Silva Costa (3);

Universidade Estadual da Paraíba. PIBID/CAPES; carlosenjel@hotmail.com (3);

Orientadora: Elizabete Carlos do Vale (4).

Universidade Estadual da Paraíba. PIBID/CAPES; elisabete.vale1@gmail.com (4).

RESUMO

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência realizada por alunos (as) do curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, numa turma de 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Paulo Freire, na cidade de Campina Grande/PB, durante o período de fevereiro à outubro de 2017. Ressalta-se no mesmo, a importância da utilização de recursos tecnológicos em sala de aula como ferramenta pedagógica importante no processo de ensino e aprendizagem em todos os níveis de ensino, compreendendo a importância de formar sujeitos críticos, visto que o uso das tecnologias nos dias de hoje fazem parte do cotidiano das pessoas de todas as classes e espaços sociais. Neste sentido, objetivamos no presente trabalho refletir sobre a importância do uso didático-pedagógico de recursos tecnológicos para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e escrita e demais conhecimentos dos alunos do ensino fundamental, a partir da experiência vivenciada no cotidiano da escola.

Palavras-chave: Recursos Tecnológicos. Ensino-aprendizagem, Formação Docente.

INTRODUÇÃO:

Começamos nossa experiência enquanto bolsistas do PIBID em fevereiro de 2017 na EMEF Paulo Freire, situada num dos bairros mais pobres da periferia de Campina Grande/PB, cuja fonte de renda principal da maioria dos moradores é a coleta de materiais recicláveis. Nos nossos primeiros contatos com a escola fomos orientados (as) a fazer uma observação da escola a partir dos seus diversos aspectos: físico, administrativo e pedagógico e, especialmente sobre os sujeitos que a



compõe. Fomos bem recebidos (as) pela gestora da referida escola que destacou sobre a importância da existência de programas e projetos pedagógicos, a exemplo do Pibid, em escolas situadas nas periferias mais pobres da cidade, no geral, “esquecidas” pelos poderes públicos.

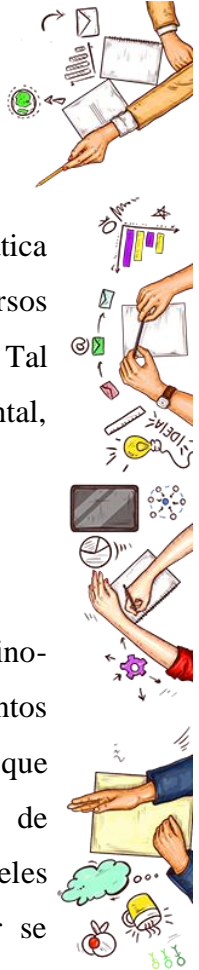
Ficou definido que iríamos atuar mais diretamente, numa turma de 5º ano do ensino fundamental. Desse modo, após inserção no cotidiano da turma, passamos a observar a dinâmica da mesma buscando diagnosticar, juntamente com a professora supervisora, o nível de conhecimento dos alunos, a heterogeneidade no que se refere aos processos de aprendizagem dos mesmos para, a partir daí, diagnosticar as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos/as, especialmente nos aspectos relacionados à leitura e escrita e planejar as intervenções didáticas necessárias para contribuir com a superação das dificuldades de aprendizagem diagnosticadas.

De acordo com análise da professora supervisora e do que conseguimos observar, um dos grandes problemas detectados nas turmas de 5º ano (último ano das séries iniciais do ensino fundamental) é a quantidade de alunos que chegam até esse ano de escolaridade com sérias dificuldades de leitura e escrita, pelo fato de avançarem das séries anteriores sem de fato terem aprendido a ler e escrever com um mínimo de desenvoltura. Desse modo, a partir das dificuldades e dos problemas de aprendizagem diagnosticados na turma, passamos juntamente com a professora supervisora a planejar e definir propostas de atividades didáticas dinâmicas e criativas a serem desenvolvidas de modo que envolvesse mais os alunos, levando em conta a realidade da escola: a infraestrutura recursos pedagógicos e tecnológicos disponíveis. A partir desses aspectos, definimos que buscaríamos o máximo possível, fazer uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola, entre estes, TV, computador, data show e aparelho de som. Vale salientar que existe na escola um pequeno laboratório de informática que não é utilizado e que, portanto, os alunos nunca tiveram acesso.

Portanto, levando-se em consideração a presença cada vez maior dos recursos tecnológicos na vida social das pessoas, e mais especificamente no cotidiano das escolas, entendendo que os professores necessitam estar preparados para utilização adequada dos mesmos, bem como para interagir com uma geração mais informatizada, propomos no presente trabalho refletir sobre a possibilidade do uso didático dos recursos tecnológicos na sala de aula como instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA





No presente artigo configura-se como uma reflexão teórico-prática, acerca de uma temática bastante atual e presente no cotidiano do professor que é a importância do uso de recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental. Tal reflexão tem como base as experiências vivenciadas numa turma de 5º ano do ensino fundamental, por alunos do curso de pedagogia da UEPB, através das ações do PIBID na EMEF Paulo Freire.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A reflexão sobre a importância da utilização de recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem, especialmente da leitura e da escrita teve como ponto de partida um dos momentos de atendimento individual de alunos. Durante o acompanhamento individual aos alunos que apresentavam bastante dificuldade na leitura e na escrita, procuramos identificar que tipo de atividade poderia motivar mais esses alunos para o aprendizado da leitura, visto que, muitos deles que não conseguiam acompanhar a dinâmica de aprendizagem da turma, terminando por se dispersar e tumultuar as aulas, dificultando a ação da professora e a aprendizagem do restante da turma. A partir dessas observações passamos a planejar atividades utilizando outros recursos para além do livro didático.

Quando falamos na evolução do homem, necessariamente falamos do avanço da tecnologia que vem se expandindo cada vez mais nos últimos tempos. A internet que hoje é febre entre crianças, jovens e adultos e ferramenta de fácil acesso. Às vezes brincamos quando dizemos que as crianças de hoje, elas já nascem tecnologicamente conectadas e antenadas com a internet e com o mundo ensinando os adultos a usar os mais diversos e diferentes aplicativos dando um banho popularmente falando nas pessoas mais velhas.

Vivencia uma realidade em que as crianças nascem e crescem manuseando as tecnologias que estão ao seu alcance. (...) A era da informação é fruto do avanço das novas tecnologias que estocam, de forma prática, o conhecimento e gigantescos volumes de informações. (...) Estas novas tecnologias permitem-nos acessar não apenas conhecimentos transmitidos por palavras, mas também por imagens, sons, vídeos, dentre outros. (VIANA, 2004, p. 11, 12)

Pensando na demanda dessa nova geração, o professor nos dias de hoje tem que se preparar para interagir com uma geração mais atualizada e mais informada para melhor atender e acompanhar seus alunos no processo de desenvolvimento e aprendizagem, utilizando recursos tecnológicos numa perspectiva pedagógica que visem despertar o interesse dos alunos e aguçar a curiosidade dos mesmos. Entretanto, como afirma Kenski (2007, p. 46):



Não basta assimilar informática, internet e outras tecnologias do conhecimento; as novas tecnologias trazem transformações nas formas de trabalhar o conhecimento exigindo trazendo por sua vez, novas formas de trabalhar o conhecimento e exigindo novas formas de organização do tempo, do espaço, das relações internas da escola.

É possível constatar que a formação do professor não tem dado conta desse novo desafio, ou seja, de modo geral, os professores, especialmente o que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental não estão preparados pedagogicamente para saber utilizar pedagogicamente recursos tecnológicos, muitas vezes disponíveis na escola, porém subutilizados. Neste sentido, ainda de acordo com Kenski (2007, p. 106), é preciso que o professor possa fazer uso adequado da tecnologia, a partir da “identificação das melhores maneiras de usar as tecnologias para abordar um determinado tema ou projeto específico ou refletir sobre eles, de maneira a aliar as especificidades do “suporte” pedagógico [...] ao objetivo maior da qualidade de aprendizagem dos alunos”. Desse modo, ao fazer uso de tecnologias no cotidiano da sala de aula, exige-se do professor a clareza acerca do que deseja alcançar, bem como do seu papel enquanto sujeito mediador do conhecimento, pois, conforme afirma Zabala (1998, p. 92).

Planejar a atuação docente de uma maneira suficientemente flexível para permitir a adaptação às necessidades dos alunos em todo o processo de ensino/aprendizagem e contar com as atribuições e os conhecimentos dos alunos, tanto no início das atividades como durante sua realização.

Ou seja, não basta que o professor seja um profissional que se comunicar-se bem e saiba passar os conteúdos específicos para os alunos, é necessário também que o professor antes de iniciar sua aula, ele faça um levantamento dos conhecimentos prévios dos seus alunos para que o mesmo possa utilizar estratégias e planejamentos que facilite no processo de aquisição do aluno fazendo uso da tecnologia com o conhecimento do alunado.

Conforme destaca Carvalho¹ (s/d), a incorporação das novas tecnologias da informação e da comunicação na educação tem consequências tanto para a prática docente como para os processos de aprendizagem, não é difícil perceber que a tecnologia tem um papel de destaque no momento social que estamos vivendo. “O aluno de hoje, de todos os níveis de ensino, com o acesso (maior ou menor) às novas tecnologias em seu cotidiano, começa a desempenhar um novo papel no contexto escolar, porque traz para a escola maior conhecimento factual e demonstra necessidades e expectativas mais objetivas quanto à sua formação”.

¹ Rosiani Carvalho. As tecnologias no cotidiano escolar: possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos. (s/d). Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>

tecnologias no cotidiano escolar é um desafio que os professores estão dispostos a enfrentar, pois não há como fugir da situação que está posta a todos nós educadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB nacional [recurso eletrônico]: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** - 11º. Ed. - Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2007.
- SOARES, Magna. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- VIANA, M. A. P. Internet na Educação: Novas formas de aprender, necessidades e competências no fazer pedagógico. In: MERCADO, L. P. L. (Org.). **Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2004. 228p.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa de como ensinar**. Porto Alegre: Atmed, 1998.

